

Boletim



Informativo

Publicação da AGENDE e da Incubadora Tecnológica de Guarulhos

Quarto Trimestre

Emprego em Guarulhos

2016



DIRETORIA

PRESIDENTE

Laudirley Dourado

VICE-PRESIDENTE

Antonio Roberto Marchiori

SECRETÁRIO GERAL

Loredana Piovesan Glasser

DIRETOR

Reginaldo Sena

DIRETOR

Josinaldo José de Barros

EXPEDIENTE

ANÁLISE E REDAÇÃO

Dr. Devanildo Damião

ECONOMISTA

Priscila Aguiar

ESTATÍSTICO

Valdir Lira

SUPORTE TÉCNICO

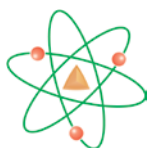
Fernando Padilha

AGENDE Guarulhos - R. Paschoal Conte, 225 – Vila Sirena
Guarulhos – SP – CEP 07051-050 - **Telefone:** 11 3488-9535

www.agendeguarulhos.org.br

Os números apresentados nesta edição podem ser atualizados na próxima, conforme ajustes do Ministério do Trabalho.

Núcleo de Pesquisa AGENDE



A AGENDE tem como missão promover informações qualificadas para a sociedade, contribuindo para o entendimento da conjuntura social, produtiva e econômica da Cidade.

Para facilitar o acesso a essas informações, foi institucionalizado o Núcleo de Pesquisa, no qual estarão centralizados os estudos realizados pela Agência, tais como os boletins do emprego, aeroportuários e a Revista Análise Guarulhos, além de outras publicações de interesse da Cidade.

Este Núcleo é o braço de pesquisa e desenvolvimento da AGENDE Guarulhos, contando com especialistas em administração, estatística, matemática, economia, produção, educação e pesquisa.

Todos os trabalhos realizados pela AGENDE podem ser acessados diretamente no site: www.agendeguarulhos.org.br/nucleo-pesquisa.php

CONSIDERAÇÕES

1. A análise fria dos números mostra um resultado altamente preocupante, a intensidade das demissões diminuiu, mas em patamares elevadíssimos e próximos de estágios de convulsão social.
2. No ano de 2016, o Brasil perdeu 1.321.994 postos de trabalho, resultado preocupante, para referência, equivale ao total da população da cidade de Guarulhos.
3. No País, no último trimestre do ano foram perdidas mais de 600 mil vagas, sendo Comércio o único setor a fechar período com saldo positivo na criação de empregos, explicado pela sazonalidade e recursos disponibilizados pela 13 parcela dos salários.
4. O estado de São Paulo perdeu em 2016 quase 400 mil postos de trabalho, número superior a população de municípios importantes do Estado e, assim como no país, em números absolutos, Serviços foi o setor a mais demitir, com -119.668 postos de trabalho. Indústria de Transformação aparece em seguida com -115.513.
5. No estado em 2015, todos os setores tiveram resultados negativos na criação de empregos, Indústria de Transformação e Serviços obtiveram as maiores quedas, com -113.584 e -94.706, respectivamente, para medir a gravidade do cenário, as perdas correspondem a números superiores ao estoque total da indústria de Guarulhos.
6. Em Guarulhos os resultados da cidade para 2016 também foram negativos, com perda total 13.063 postos de trabalho formais. As demissões se concentraram na Indústria de Transformação, com -4.638, seguida de Serviços (-3.644).
7. Analisando as contratações e demissões na cidade detalhadamente, as atividades com maiores estoques de empregos se mantêm diversificadas, sendo pública, especificamente Administração do Estado e Política Econômica e Social a atividade a concentrar mais trabalhadores, seguida de Transporte Rodoviário de Carga e Comércio Varejista Não Especializado.
8. Infelizmente, apesar da diminuição da intensidade das demissões, os resultados evidenciam uma diminuição significativa da economia local, com empresas menores, com ociosidade de produção e também o gravíssimo cenário de mudança de empresas da cidade.
9. A perda de massa salarial em Guarulhos no ano todo de 2016 foi de R\$ 1,4 bilhão. O fenômeno é agravado pela intermitente diminuição dos salários médios e postos com maior intensidade tecnológica.
10. Nos últimos dois anos, a indústria de transformação perdeu mais de 16 mil empregos na cidade, deixando de circular mensalmente, massa salarial que irriga

os setores de comércio e serviços, justificando a crise nestes setores. Guarulhos deixou de gerar 12,76% dos salários do ano anterior, comparados no mesmo mês, cerca de R\$ 43 milhões.

11. Devido a capilaridade da crise que é nacional, afetando outras cidades, Guarulhos mantém o quarto lugar no ranking nacional de estoque de empregos na Indústria de Transformação. Sua participação no volume de trabalhadores no estado de São Paulo, manteve-se estável oscilou de 3,76% em 2015 para 3,74% em 2016.
12. Dentre as atividades que mais demitiram no ano passado, seis delas estão entre os maiores estoques da cidade. A primeira, Transporte Rodoviário de Carga, é a segunda do ranking das atividades com maior força de trabalho. Entretanto, em 2016 foram perdidos 1.775 postos de trabalho.
13. O cenário altamente negativo, possivelmente foi o elemento desencadeador de medidas macroeconômicas com a intenção de melhorar o quadro econômico, a diminuição da taxa de juros, as reformas trabalhistas e tributárias são essenciais para destravar o País.

Boletim do Emprego 2016 Brasil

IBGE Setor	2015	2016
Extrativa mineral	-14.218	-11.888
Indústria de transformação	-612.293	-322.509
Serviços Indust. de Utilidade Pública	-8.223	-12.687
Construção Civil	-416.569	-358.678
Comércio	-212.787	-204.372
Serviços	-267.909	-390.105
Administração Pública	-11.148	-8.643
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	8.265	-13.112
Total	-1.534.882	-1.321.994

Tabela 1

No ano de 2016, o Brasil perdeu 1.321.994 postos de trabalho, resultado preocupante. Para referência, equivale ao total da população da cidade de Guarulhos.

A atividade com o maior número de demitidos foi Serviços, com -390.105 pos-

tos seguida de Construção Civil, com -358.678.

Em comparação com o ano de 2015, a maior parte dos setores apresentou redução nas demissões, porém, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Serviços e Agropecuária passaram a demitir mais no ano passado. Mesmo a indústria Agropecuária

apesar de obter saldo positivo na criação de empregos em 2015, no ano passado seu saldo ficou negativo em 13.122, considerando que o setor teve expressivo aumento no valor das *commodities*.

Setor IBGE	4º trim./16	4º trim./15
Extrativa mineral	-5.550	-4.701
Indústria de transformação	-188.114	-325.137
Serviços Indust. de Utilidade Pública	-6.508	-4.422
Construção Civil	-168.630	-217.451
Comércio	52.755	13.714
Serviços	-231.010	-250.925
Administração Pública	-27.379	-23.452
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	-88.002	-102.482
Total	-662.438	-914.856

Tabela 2

No último trimestre do ano foram perdidas mais de 600 mil vagas, sendo Comércio o único setor a fechar período com saldo positivo na criação de empregos, explicado pela sazonalidade e recursos disponibilizados pela 13ª parcela dos salários. Este setor obteve bom desempenho em outubro e novembro e devido à movimentação sazonal, o resultado de dezembro ficou negativo.

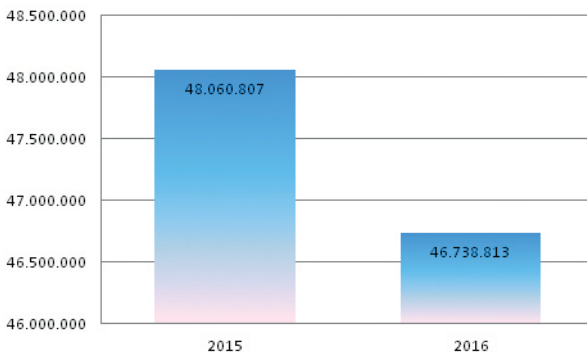
Comparando com o quarto trimestre de 2015, foram perdidos mais de 600 mil postos de trabalho apenas no mês de dezembro, totalizando saldo negativo de 914.856. Naquele período, a Indústria de Transformação era o setor a mais demitir no país, com -325.137. Comércio também fechou o trimestre de 2015 com saldo positivo.

O estoque total de empregos de 2016

IBGE Setor	2015	2016	Var. %
Extrativa mineral	240.488	228.600	-4,94%
Indústria de transformação	7.566.900	7.244.391	-4,26%
Serviços Indust. de Utilidade Pública	447.385	434.698	-2,84%
Construção Civil	2.422.664	2.063.986	-14,81%
Comércio	9.532.622	9.328.250	-2,14%
Serviços	17.151.312	16.761.207	-2,27%
Administração Pública	9.198.875	9.190.232	-0,09%
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	1.500.561	1.487.449	-0,87%
Total	48.060.807	46.738.813	-2,75%

é de 46.738.813 postos de trabalho formais no país. Em comparação com 2015 houve redução de 2,75%.

Nenhum setor apresentou crescimento em 2016 e o mais afetado foi Construção Civil, com redução de 14,81% de seu estoque.



Estado de São Paulo

O estado perdeu em 2016 quase 400 mil postos de trabalho e, assim como no país, em números absolutos, Serviços foi o setor a mais demitir, com -119.668 postos de trabalho. Indústria de Transformação aparece em seguida com -115.513.

Em relação a 2015, cinco dos oito setores analisados tiveram redução de demissões, sendo apenas Construção Civil, Serviços e Agropecuária a demitir mais em comparação entre os anos 2015 e 2016. Agropecuária, assim como no resultado nacional, obteve saldo positivo de 8.301 novos postos de trabalho em 2015 e fechou 2016 com -17.868.

IBGE Setor	2015	2016
Extrativa mineral	-1.560	-943
Indústria de transformação	-227.207	-115.513
Serviços Indust. de Utilidade Pública	-4.508	-738
Construção Civil	-72.569	-80.591
Comércio	-74.304	-52.662
Serviços	-88.224	-119.668
Administração Pública	-8.031	-6.654
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	8.301	-17.868
Total	-468.102	-394.637

Tabela 4

No último trimestre do ano foram fechadas 222.116 vagas de trabalho, dezembro foi o mês que concentrou a maior perda, com -159.280. Comércio

foi o único setor com saldo positivo no período, Serviços concentrou a maior perda, com -231.010.

Setor IBGE	4º trim./16	4º trim./15
Extrativa mineral	-325	-441
Indústria de transformação	-70.119	-113.584
Serviços Indust. de Utilidade Pública	-2.093	-971
Construção Civil	-35.008	-42.026
Comércio	13.082	-7.672
Serviços	-72.747	-94.706
Administração Pública	-14.658	-11.055
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	-40.298	-31.999
Total	-222.166	-302.454

Tabela 5

Em 2015, todos os setores tiveram resultados negativos na criação de empregos, Indústria de Transformação e Serviços obtiveram as maiores quedas, com -113.584 e -94.706, respectivamente.

O estoque de empregos teve queda de 2,88%, restando 13.302.834 postos de trabalho formais no Estado de São Paulo (Gráfico 2).

Seguindo a mesma tendência dos resultados nacionais, nenhum setor apresentou crescimento em 2016, sendo Construção Civil o setor com maior perda percentual

de seu estoque, com redução de 14,81% (Tabela 6).

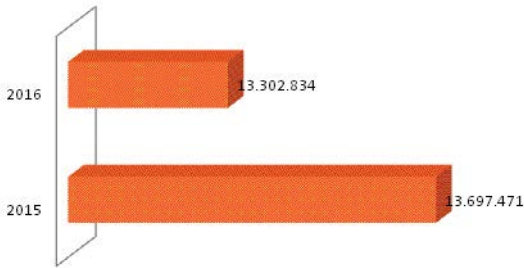


Gráfico 2

IBGE Setor	2015	2016
Extrativa mineral	20.033	19.090
Indústria de transformação	2.508.856	2.393.343
Serviços Indust. de Utilidade Pública	114.650	113.912
Construção Civil	643.263	562.672
Comércio	2.735.556	2.682.894
Serviços	5.649.043	5.529.375
Administração Pública	1.689.496	1.682.842
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	336.574	318.706
Total	13.697.471	13.302.834

Tabela 6



Guarulhos

IBGE Setor	2015	2016
Extrativa mineral	-30	4
Indústria de transformação	-11.599	-4.638
Serviços Indust. de Utilidade Pública	-463	-155
Construção Civil	-2.061	-1.490
Comércio	-1.996	-2.697
Serviços	-4.582	-3.644
Administração Pública	-625	-407
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	41	-36
Total	-21.315	-13.063

Tabela 7

Os resultados da cidade para 2016 também foram negativos, com perda total

13.063 postos de trabalho formais (Tabela 7). As demissões se concentraram na Indústria de Transformação, com -4.638, seguida de Serviços (-3.644). No entanto, em comparação com o ano anterior, estes dois setores demitiram menos. Infelizmente, apesar da diminuição da intensidade das demissões, visto que evidencia uma diminuição significativa da economia local, com

empresas menores, com ociosidade de produção e também o gravíssimo cená-

rio de mudança de empresas da cidade. Nos últimos dois anos, a indústria de transformação perdeu mais de 16 mil empregos na cidade, deixando de circular mensalmente a massa salarial que irriga os setores de comércio e serviços. Indústria Extrativa Mineral foi a única a apresentar recuperação em seu estoque, com saldo positivo de 4 postos de trabalho. Em 2015, o saldo do setor ficou negativo em 30 postos, ao contrário de Agropecuária, que obteve saldo positivo em 2015 e que ficou negativa em 36 postos em 2016. A trajetória em Guarulhos foi de decréscimo nos números de demissões em 2016. No mês de outubro, o saldo total de empregos foi de -138 e em novembro a cidade criou 125 novos postos de trabalho. Porém, em dezembro, houve grande número de demissões, totalizando -3.048, resultando em perda de 3.061 postos de trabalho no último trimestre do ano (Tabela 8).

Em comparação com o quarto trimestre de 2015, o desempenho em 2016 pode ser considerado melhor, pois, mais setores obtiveram resultados positivos na criação de postos de trabalho, diferente do ano anterior, onde apenas a Indústria Extrativa Mineral teve saldo positivo. A perda de mais de 13 mil postos de trabalho no ano passado enxugou o estoque de emprego na cidade em 3,82%, totalizando 328.697 postos de trabalhos formais em Guarulhos no ano de 2016.

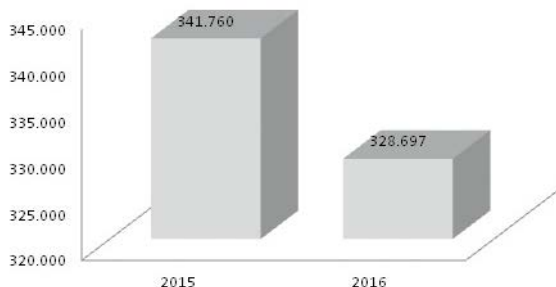


Gráfico 3

Setor IBGE	4º trim./16	4º trim./15
Extrativa mineral	40	18
Indústria de transformação	-1.553	-3.804
Serviços Indust. de Utilidade Pública	-77	-40
Construção Civil	-308	-1.044
Comércio	199	-464
Serviços	-1.365	-3.057
Administração Pública	1	-94
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	2	-3
Total	-3.061	-8.488

Tabela 8

Apenas Extrativa Mineral obteve evolução positiva de estoque. Entre os demais setores, Agropecuária e Construção Civil apresentam as maiores perdas percentuais. A indústria de transformação, tradicional na cidade, infelizmente rompeu de forma decrescente a barreira psicológica dos 90 mil postos, com queda de 5% ante 2015 (Tabela 9).

IBGE Setor	2015	2016
Extrativa mineral	575	579
Indústria de transformação	94.230	89.592
Serviços industriais de utilidade pública	6.391	6.236
Construção Civil	10.700	9.210
Comércio	75.446	72.749
Serviços	129.574	125.930
Administração Pública	24.608	24.201
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	236	200
Total	341.760	328.697

Tabela 9

CNAE Grupo	2016	2015	Var. %
Administração do estado e da política econômica e social	23.290	23.696	-1,71%
Transporte rodoviário de carga	22.157	23.932	-7,42%
Comércio varejista não especializado	13.816	13.905	-0,64%
Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	11.546	12.933	-10,72%
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	9.069	9.245	-1,90%
Fabricação de produtos de material plástico	8.766	8.914	-1,66%
Transporte rodoviário de passageiros	8.187	8.708	-5,98%
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	8.109	8.543	-5,08%
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	7.801	8.327	-6,32%
Transporte aéreo de passageiros	6.387	6.982	-8,52%

Tabela 10

Analisando as contratações e demissões na cidade detalhadamente, as atividades com maiores estoques de empregos se mantêm diversificadas, sendo pública, especificamente Administração do

Comércio Varejista Não Especializado acumulou a maior perda, com redução de 10,72% de seu estoque. Em seguida, Transporte Aéreo de Passageiros encolheu 8,52%.

Atividades que mais admitiram

Entre as dez atividades que mais empregaram no ano de 2016, seis pertencem ao setor de Serviços. Os empregos gerados forma em atividades com pouca intensidade tecnológica como Teleaten-

dimento, a que mais empregou, criando 959 postos de trabalho, seguida de Atividades de Limpeza, com 240 novos postos. Cada uma cresceu, respectivamente, 19,01% e 13,20% em 2016.

CNAE 2.0 Grupo	2016	Var. %
Atividades de teleatendimento	959	19,01
Atividades de limpeza	240	13,2
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	227	4,65
Armazenamento, carga e descarga	188	7,97
Educação infantil e ensino fundamental	179	4,1
Seleção e agenciamento de mão-de-obra	147	44,01
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	129	5,14
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	126	2,52
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	116	7,65
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	99	3,05

Tabela 11

Atividades que mais admitiram Serviços

Além das seis atividades citadas anteriormente na tabela 11, Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga, Atividades Veterinárias, Pla-

nos de Saúde e Educação Profissional de Nível Técnico e Tecnológico compõem o ranking das dez atividades que mais empregaram em Serviços.

CNAE 2.0 Grupo	2016
Atividades de teleatendimento	959
Atividades de limpeza	240
Armazenamento, carga e descarga	188
Educação infantil e ensino fundamental	179
Seleção e agenciamento de mão-de-obra	147
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	129
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	94
Atividades veterinárias	93
Planos de saúde	71
Educação profissional de nível técnico e tecnológico	58

Atividades veterinárias teve crescimento considerável em comparação com o ano de 2015, quando havia 24 pessoas empregadas. Em 2016, são 117 pessoas compondo sua força de trabalho.



Tabela 12

Atividades que mais admitiram

Indústria de Transformação

Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos está entre as 50 atividades com maior estoque na cidade. Como atividade que mais empregou na Indústria de Transformação em 2016, teve incremento de 7,65% em sua força de trabalho.

As demais atividades que mais contrataram pertencem às divisões econômicas de Manutenção, Reparação e Instalação; Outros Equipamentos de Transporte (exceto veículos automotores); Produtos Têxteis; Máquinas e Equipamentos; Coque, Produtos Derivados de Petróleo e Biocombustíveis; Farmoquímico e Farmacêuticos; Confecção de Artigos de Vestuário e; Produtos de Metal.

CNAE 2.0 Grupo	2016
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	116
Instalação de máquinas e equipamentos	63
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	49
Fabricação de tecidos de malha	42
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	42
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	40
Fabricação de produtos derivados do petróleo	32
Fabricação de produtos farmoquímicos	19
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	15
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	14

Tabela 13

Atividades que mais demitiram

Dentre as atividades que mais demitiram no ano passado, seis delas estão entre os maiores estoques da cidade. A primeira, Transporte Rodoviário de Carga, é a segunda do ranking das atividades com maior força de trabalho. Entretanto, em 2016 foram perdidos 1.775 postos de trabalho.

CNAE 2.0 Grupo	2016	Var. %
Transporte rodoviário de carga	-1.775	-7
Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	-1.387	-11
Comércio varejista de material de construção	-723	-11
Transporte aéreo de passageiros	-595	-9
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	-526	-6
Transporte rodoviário de passageiros	-521	-6
Outros serviços especializados para construção	-511	-5
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-478	-30
Fabricação de produtos de borracha	-438	-10
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-434	5

Atividades que mais demitiram Serviços

Percebe-se que os primeiros lugares dos que mais demitiram no ranking de serviços pertencem às atividades ligadas a transporte, tanto de carga quanto aéreo e rodoviário de passageiros e atividades auxiliares.

Juntas, essas atividades perderam 3.417 postos de trabalho, que em conjunto com o restante das atividades somam 4.466 postos negativos. As quatro primeiras atividades são res-

CNAE 2.0 Grupo	2016
Transporte rodoviário de carga	-1.775,00
Transporte aéreo de passageiros	-595,00
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	-526,00
Transporte rodoviário de passageiros	-521,00
Serviços combinados para apoio a edifícios	-275,00
Serviços de escritório e apoio administrativo	-178,00
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	-176,00
Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente	-148,00
Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores	-142,00
Agências de viagens e operadores turísticos	-130,00

Tabela 15

ponsáveis por 77% das demissões no ranking das dez atividades que mais demitiram.

Atividades que mais demitiram

Indústria de Transformação

Ainda sob o reflexo da baixa atividade econômica, algumas atividades das indústrias de Guarulhos vêm sofrendo com diversos fatores, como indústrias que deixaram a cidade ou abriram processo de falência em 2016. Uma das áreas mais afetadas foi a de Materiais do Transporte, que vem demitindo constantemente desde 2015, como é caso da Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores, que foi a terceira atividade a mais demitir no último ano.

CNAE 2.0 Grupo	2016
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-478
Fabricação de produtos de borracha	-438
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-434
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-332
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	-299
Fabricação de móveis	-244
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-217
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-168
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-153
Fabricação de produtos de material plástico	-148

Ocupações Profissionais na Cidade

A profissão com mais contratações em 2016 foi a de Embaladores e Alimentadores de Produção, que são trabalhadores de áreas operacionais de produção, ligados diretamente à embalagem e etiquetagem, operação de máquinas e prensas e preparação de materiais para linhas de produção. Em seguida, Trabalhadores de Informações a Público estão ligados a funções de recepcionista, operadores de telefonia e operadores de telemarketing, ramo de atividade que mais empregou na cidade no ano passado.

Das dez atividades, apenas uma requer formação superior (Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental), as demais variam entre formação básica e ensino médio a formação superior incompleta, exigindo, em alguns casos, curso básico de qualificação e experiência profissional na função. A carreira com mais demissões engloba diversas atividades como operadores de máquinas e equipamentos, motorista de veículos de cargas, transporte público, sobre trilhos, etc. A segunda função a mais demitir pertence à área de almoxarifado, armazém e confereira.

CBO 2002 Subgrupo	Total
Embaladores e Alimentadores de Produção	1.204
Trabalhadores de Informações Ao Público	845
Vendedores e Demonstradores	292
Trabalhadores Nos Serviços de Administração, Conservação e Manutenção de Edifícios e	117
Vendedores a Domicilio, Ambulantes e Em Bancas	83
Decoradores e Vitrinistas	46
Trabalhadores de Instalações e Equipamentos de Material de Construção, Cerâmica e Vid	43
Técnicos de Serviços Culturais	39
Professores de Nível Superior Na Educação Infantil e No Ensino Fundamental	35
Trabalhadores Dos Serviços Domésticos Em Geral	22

Tabela 17

CBO 2002 Subgrupo	Total
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de	-1.658
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	-1.065
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	-794
Técnicos de nível médio em operações comerciais	-752
Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compositos	-638
Trabalhadores da construção civil e obras publicas	-615
Trabalhadores dos serviços de transporte e turismo	-564
Trabalhadores de usinagem de metais e de compositos	-513
Técnicos em transportes (logística)	-510
Gerentes de produção e operações	-499

Tabela 18

A maioria das colocações que compõem o ranking de demissões exigem ao menos formação média e ensino profissionalizante, podendo determinar também formação superior ou especialização na área correspondente.

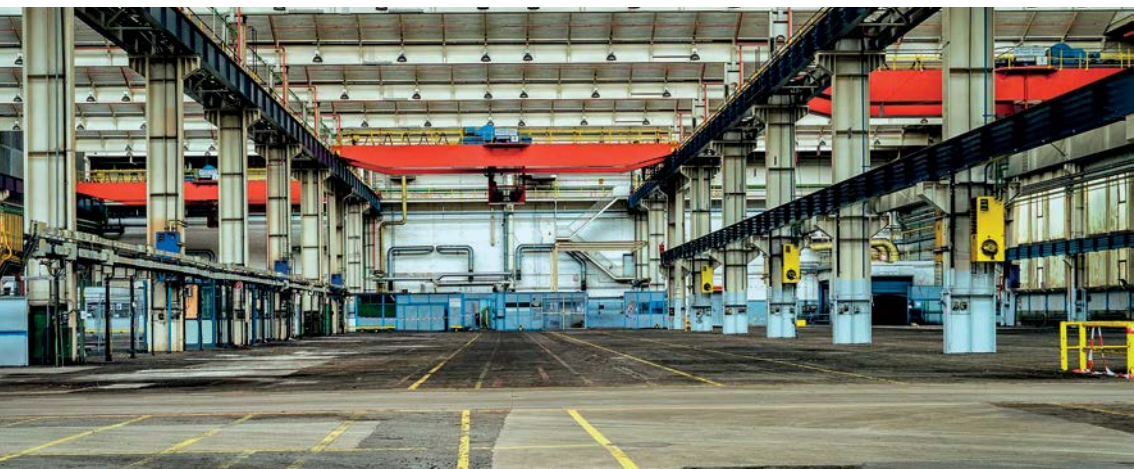
Em relação ao estoque de funções profissionais, há 29.079 pessoas na cidade trabalhando como Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos. É o cargo com mais profissionais. Apesar de figurar na primeira posição, seu estoque em relação a 2015

foi reduzido em 2,66%. A segunda função com maior volume de trabalhadores engloba vendedores em comércios, promotor, demonstrador, repositor, atendente e frentistas. Em 2016 obteve crescimento de 1,28%.

Destas funções com maior quantidade de profissionais na cidade, Trabalhadores de Informação ao Público obteve o maior percentual de crescimento no estoque, com 7,82%. Escriturários de Controle de Materiais e de Apoio a Produção ficou com a maior perda, -8,06%.

CBO 2002 Subgrupo	2016	2015	Var.%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos.	29.079	29.873	-2,66%
Vendedores e demonstradores	23.069	22.777	1,28%
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de	19.621	21.279	-7,79%
Embaladores e alimentadores de produção	16.600	15.396	7,82%
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios e	15.266	15.149	0,77%
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	13.283	13.439	-1,16%
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	12.142	13.207	-8,06%
Trabalhadores de manobras sobre trilhos e movimentação e cargas	11.937	12.229	-2,39%
Trabalhadores de informações ao público	10.412	9.567	8,83%
Técnicos em transportes (logística)	9.968	10.478	-4,87%

Tabela 19

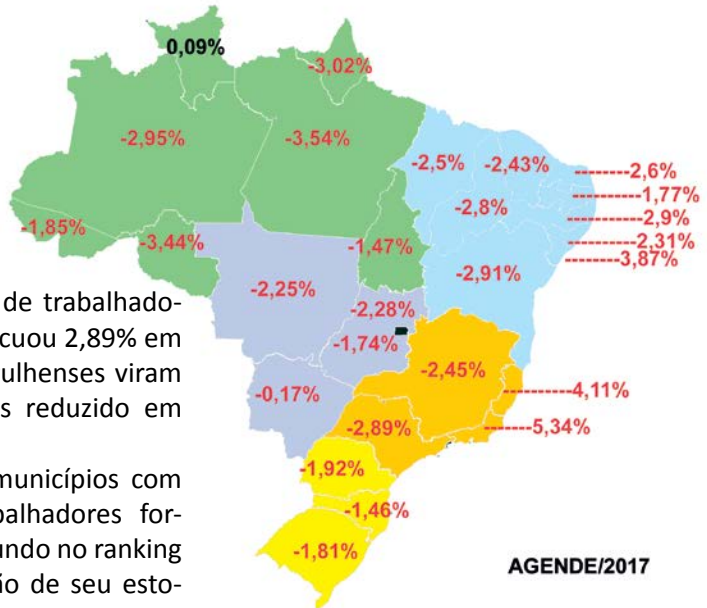


Estoque de emprego em Guarulhos, estados e regiões do Brasil em 2016

O percentual de participação de Guarulhos no estoque de empregos do estado de São Paulo teve leve oscilação de 2015 para 2016, de 2,5% para 2,47, mas continua no 14º lugar no ranking desde 2013. O número de trabalhadores formais no estado recuou 2,89% em 2016, enquanto os guarulhenses viram o estoque de empregos reduzido em 3,82%.

Dentre os 20 maiores municípios com maior número de trabalhadores formais, Guarulhos é o segundo no ranking das cidades com redução de seu estoque, sendo que as taxas de demissões acima de 3% de sua força de trabalho ocorreram no Rio de Janeiro (RJ), 5,48%; Guarulhos (SP), 3,82%; Recife (PE) 3,71%; Campinas (SP) 3,56%; Belo Horizonte (MG) 3,38%; Manaus (AM) 3,34%; Natal (RN) 3,3%; Teresina (PI) 3,24% e Salvador (BA) com 3,12%. O percentual de perda de estoque de emprego no território nacional foi de 2,75%.

A queda no percentual do volume de trabalhadores formais nas regiões tem maior representação na região Sudeste com menos 3,3% com Rio de Janeiro e Espírito Santo com os maiores índices negativos: 5,34% e 4,11%, respectivamente. A região Norte vem em segundo com -2,95% com Rondônia e Amapá



Mapa 1 – Evolução do Estoque de Empregos por Estados da Federação 2016 em relação a 2015

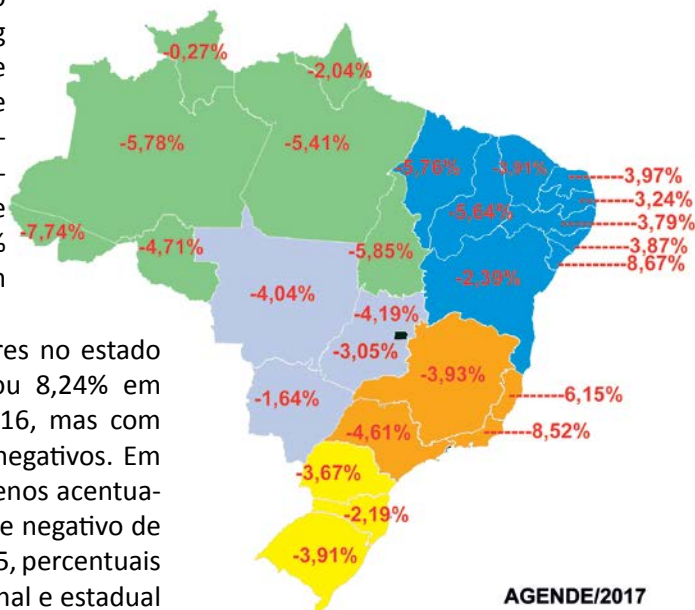
encabeçando com -3,44% e -3,02%. O Nordeste, terceiro lugar com -2,69%, apenas o estado da Paraíba apresenta perda abaixo dos 2%. Sergipe aparece em primeiro com -3,87% com a Bahia em seguida com -2,91%. Sul e Centro-Oeste perderam menos de 2% com -1,76% e -1,6%, respectivamente. No Sul, Santa Catarina apresenta a menor perda (-1,46%). No Centro-Oeste, o Distrito Federal e Mato Grosso empurraram o índice para baixo, com -2,28 e -2,25%. Os índices de Goiás e Mato Grosso do Sul são de -1,29% -0,17%, respectivamente.

Indústria de Transformação nos municípios brasileiros (estoque)

Guarulhos mantém o quarto lugar no ranking nacional de estoque de empregos na Indústria de Transformação. Sua participação no volume de trabalhadores no estado de São Paulo oscilou de 3,76% em 2015 para 3,74% em 2016.

O número de trabalhadores no estado de São Paulo, que recuou 8,24% em 2015, caiu menos em 2016, mas com ainda expressivos 4,61% negativos. Em Guarulhos, a queda foi menos acentuada em 2016 com um índice negativo de 4,92% e de -8,51% em 2015, percentuais muito próximos aos nacional e estadual indicando que o fenômeno não é local. No país, os índices não são diferentes: 7,39% negativos em 2015 e 4,26% negativos em 2016, ou seja, apresenta queda menor, mas ainda caindo e com índice ainda expressivo.

As três primeiras cidades no ranking do volume de trabalhadores na Indústria de Transformação no Brasil têm os seguintes índices: São Paulo (SP), após apresentar perda de dois dígitos em 2015 (-11,89%), cai menos em 2016 (-4,69%), mas acima das perdas no estado; Rio de Janeiro (RJ), após apresentar evolução negativa de 11,91% em 2015, apresenta ainda -8,57% em 2016, confirmando seu atual status de estado falido e Manaus (AM), terceiro no ranking,



AGENDE/2017

Mapa 2 – Evolução do Estoque de Emprego na Indústria de Transformação em 2016 em relação a 2015.

que em 2015 apresentou a maior queda dos 4 primeiros lugares (-19%), também não conseguiu demonstrar reação em 2016 com seus 5,89% de perda de sua força de trabalho na indústria de transformação.

A região Sudeste, que apresenta perda de 4,96% de seu estoque de empregos, ou menos 189.740 postos de trabalho, é responsável por 58,83% do total dos desligamentos no país. São Paulo (SP) extinguiu 115.679 postos de trabalho ou 35,87% do total; Rio de Janeiro (RJ) -36.403 postos ou 11,29% do total e

Minas Gerais (MG) -30.199 dos postos ou 9,36% do total. Esses três municípios juntos são responsáveis por 56,2% dos postos extintos no Brasil.

A região Sul participa com menos 64.792 postos na indústria, 20,09% do total. Rio Grande do Sul (RS) extinguiu 26.439 postos, 8,2% do total; Paraná (PR) -24.168 postos, 7,49% do total e Santa Catarina (SC) -14.185 postos ou 4,4% dos desligamentos no país.

A região Nordeste com seus 39.597 postos de trabalho extintos na Indústria de

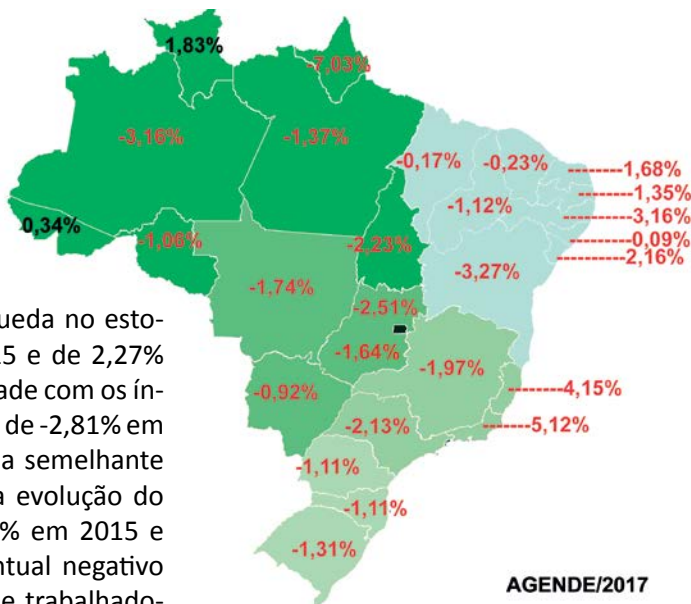
Transformação representa 12,28% do total. As três regiões citadas representam 91,6% do total de postos de trabalho que deixaram de existir nesse segmento no país no ano que passou.

As regiões Norte e Centro-Oeste somadas completam os 8,8% dos trabalhadores que perderam seus empregos em 2016.

Segue mapa com o percentual de evolução dos postos de trabalho na Indústria de Transformação em todos os estados em 2016.

Setor de Serviços nos municípios brasileiros (estoque de empregos)

Guarulhos ocupa o 16º lugar no ranking do segmento de Serviços no país e teve participação no estoque de empregos no estado de São Paulo de 2,29% em 2015 e de 2,28% em 2016. Considerando-se que no país a queda no estoque foi de 0,94% em 2015 e de 2,27% em 2016, as perdas na cidade com os índices de -3,63% em 2015 e de -2,81% em 2016 foram grandes. Coisa semelhante ocorre se compararmos a evolução do estoque do estado: -1,01% em 2015 e -2,13%, ou seja, o percentual negativo de evolução do volume de trabalhadores é maior em ambas as comparações. Novamente, a região Sudeste, com recuo de 2,8% de seus postos no setor de Serviços, com 267.970 trabalhadores a menos foi a responsável por 68,69% de



Mapa 3 – Evolução do Estoque de Empregos no Setor de Serviços em 2016 em relação a 2015.

trabalhadores desligados em 2016. São Paulo (SP) que, em 2015 enxugou 17

os postos de trabalho em Serviços em 1,01%, em 2016 enxugou mais ainda: -2,13%, com 120.052 postos extintos, representando 30,77% do total brasileiro.

Rio de Janeiro (RJ), que em 2015 obteve evolução negativa de 2,45%, em 2016, apesar dos eventos olímpicos, reduziu seu quadro 5,12% em relação ao ano anterior, dispensando 102.855 trabalhadores ou 26,37% do estoque brasileiro. Minas Gerais (MG), terceiro colocado na região Sudeste, demitiu menos: 2,11% de perda em seu estoque em 2015 e -1,97% em 2016, com extinção de 31.522 postos e 8,08% do total no Brasil. Os três estados somam 65,22% das perdas brasileiras.

O Nordeste encolheu 1,97% de seu estoque com 55.543 trabalhadores a menos no setor e representando 14,24% do total de desligamentos no Brasil.

Os principais responsáveis foram Bahia (BA), cujo decréscimo do setor au-

mentou em 2016, pois foram perdidas 1,62% das vagas em 2015 contra -3,27% no ano anterior (-25.374 vagas ou 6,5% do total brasileiro) e Pernambuco (PE) que em 2015 demitiu 4,75% dos trabalhadores e que em 2016 recuou mais 3,16% (-18.579 postos e 4,76% das perdas brasileiras).

A região Sul é a terceira colocada com menos 1,19% de perda em seu estoque, menos 32.281 trabalhadores no setor em 2016 e responsável pelo encolhimento de 8,27% do estoque em Serviços no país. Rio Grande do Sul (RS) encolheu 1,31% com menos 13.122 trabalhadores e com representação de 3,36% do total; Paraná (PR) apresenta menos 1,11% em sua evolução com 11.375 desligamentos que representam 2,92% do total e Santa Catarina (SC) com a mesma evolução de seu estado vizinho decresceu 1,11% em 2016 com 7.784 postos extintos significando 2% do total brasileiro.

Setor de Comércio nos municípios brasileiros (estoque de empregos)

Dos setores que interessam para comparação com Guarulhos, resta Comércio, cujo resultado nacional também foi negativo com a eliminação de 204.372 postos de trabalho em 2016, significando redução do estoque brasileiro em 2,14%. A região Sudeste, novamente, é a maior responsável por esse número participando com o desligamento de 100.865 trabalhadores, perdendo 2,1% de seu estoque de empregos e repre-

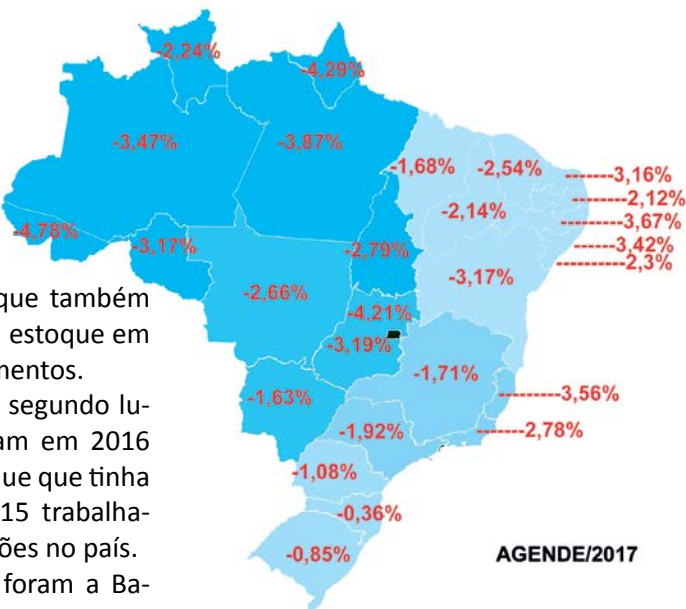
sentando 49,35% das demissões.

O estado de São Paulo reduziu seu estoque no setor em 1,92% com 52.582 desligamentos ou 28,76% das demissões do Comércio no país.

A cidade de São Paulo recuou 1,68% em seu estoque com 15.042 desligamentos ou 7,36% no território brasileiro.

Em Guarulhos, o percentual de redução de seu próprio estoque foi maior do que no país, região e estado com

menos 3,57% do estoque que tinha em 2015 ou menos 2.697 trabalhadores no mercado de trabalho. Sua posição no ranking do estoque de empregos no Brasil é a 13ª e a 3ª no estado, cujo segundo lugar pertence a Campinas que também apresentou redução de seu estoque em 3,07% com 2.908 desligamentos. A região nordeste vem em segundo lugar dos que mais demitiram em 2016 com menos 2,88% do estoque que tinha em 2015, desligando 48.215 trabalhadores e 23,59% das demissões no país. Os estados mais afetados foram a Bahia (BA), que em 2015 perdera 1,05% de seu estoque e que em 2016 atingiu percentuais de perdas maiores ainda: 3,17% com demissão de 14.518 trabalhadores, participando com a perda de 4,75% no estoque nacional; e Pernambuco (PE) que também perdera 2,47% de seu volume de trabalhadores e que



Mapa 4 – Evolução do estoque de empregos no setor de Comércio em 2016.

em 2016 acentuou a queda com menos 3,67% do estoque desse ano, demitindo 11.589 e participando com 3,26% das demissões no Brasil.

Massa salarial total em 2016

Para tentar evitar distorções, a massa salarial apresentada refere-se aos meses de dezembro dos anos citados. Não difere da metodologia adotada pelo Ministério do Trabalho que, para efeito do cálculo anual multiplica esse valor por doze ou treze, se quiser incluir 13º salários, por exemplo. Os valores são de 2016 e o coeficiente utilizado foi o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

Em 2012, a massa salarial guarulhense total no mês de dezembro era de R\$ 973,59 milhões e em 2016 chegamos a R\$ 853,18 milhões, em valores de 2016, conforme mencionado. Uma queda de 12,37% em relação aquele ano.

A cidade começou a sentir primeiro os efeitos das crises dos últimos anos, pois, no ano de 2013, Guarulhos registrou crescimento de massa salarial superior ao estado de São Paulo e ao país, apre-

sentando o índice de 7,94%, enquanto o estado cresceu 5,07% e o Brasil 6,2%.

Em 2014, enquanto Guarulhos já registrava perda de massa salarial (-0,04%), o estado de São Paulo (1,62%) e o país (2,81%) ainda registravam algum crescimento. A partir daí, a queda de massa generalizou-se, mas sempre com percentual mais negativo em Guarulhos, que em 2016 apresenta queda de 11,15% enquanto o estado e o país caem 10,17% e 9,78%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Guarulhos é o 17º município a gerar massa salarial no país e o 4ª do estado, atrás da capital, São Paulo, que encolheu 9,91% em 2016, de Barueri (-9,81%) e de Campinas (-11,39%) que detém índice negativo semelhante ao guarulhense.

A região Sudeste representa 52,62% da massa salarial gerada no país e apresenta o maior percentual de que-

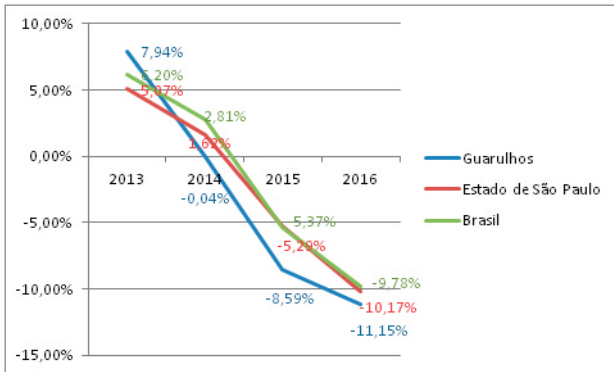


Gráfico 4 – Evolução da massa salarial total.

da (-10,41%) com perda de R\$ 7,16 bilhões em dezembro de 2016 em relação ao mesmo período de 2015. Em seguida, a região Sul, que gera 16,6% do total de salários com déficit de R\$ 2,1 bilhões (-9,75%). Nordeste, 14,82% do total brasileiro, enxugou R\$ 1,71 bilhão (-8,99%). Como dito no início, leitor, é preciso multiplicar esses valores por 12 ou 13 conforme a demanda de suas contas para o ano todo.

Massa salarial da Indústria de Transformação

Guarulhos segue em quarto lugar no ranking de massa salarial da indústria de transformação no Brasil e terceiro no estado de São Paulo. Na comparação com os primeiros lugares do estado, São Paulo (-12,04%) e São Bernardo do Campo (-16%) Guarulhos teve desempenho melhor do que o segundo colocado, mas deixando de gerar 12,76%

dos salários do ano anterior no mesmo mês, cerca de R\$ 43 milhões. Em São Bernardo do Campo deixaram de serem gerados R\$ 73 milhões no mês.

A região Sudeste responde por 60,03% da massa salarial gerada pela indústria de transformação no país e em 2016 encolheu-a 12,79% (menos R\$ 3 bilhões em dezembro). A região Sul seguiu a ten-

dência com menos 12,66% (R\$ 1 bilhão em dezembro). No país todo, 12,55% da massa foram perdidas no mesmo mês do ano anterior, menos R\$ 4,77 bilhões em dezembro.

Em 2013, Guarulhos teve resultado positivo e maior na geração de massa salarial (2,8%) do que o estado de São Paulo (2,66%) e menor do que o Brasil (4,94%) em relação ao ano anterior. De lá para 2016 os índices mudaram, com o município apresentando percentuais mais negativos do que os outros dois, conforme o gráfico 5.

Em 2014 todos os índices são negativos e Guarulhos aparece com a pior evolução, mas em 2015 e 2016 esses índices vão se nivelando indicando crise generalizada no setor.

Os inúmeros estudos realizados pela AGENDE e ratificados por outras instituições apontam para o potencial logístico do município e o quanto essa vantagem não é explorada. Vide as publicações da revista Análise Guarulhos disponíveis para download em pdf no site da AGENDE (www.agendeguarulhos.org.br) sobre logística e indústria entre outras, além dos boletins de emprego anteriores.

Se em 2013 a evolução da massa salarial brasileira da indústria de transforma-

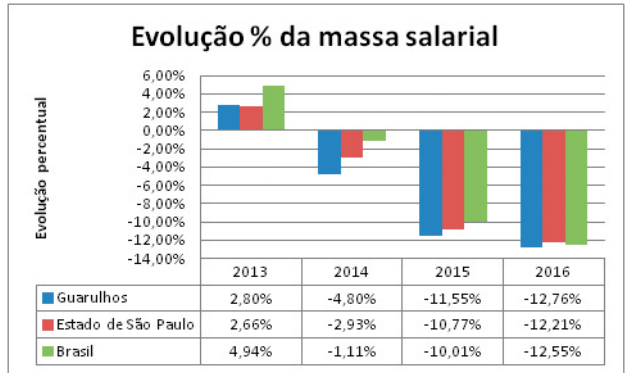


Gráfico 5 – Evolução percentual da massa salarial na indústria de transformação nos meses de dezembro em relação ao mesmo mês do ano anterior.

ção ainda se mantinha positiva no país (4,94%), a partir de 2014 converge para perdas lineares quando comparado ao

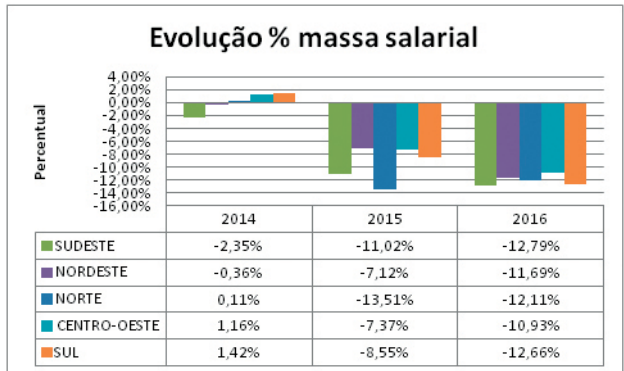


Gráfico 6 – Evolução da massa salarial por regiões do Brasil na indústria de transformação.

estado de São Paulo e a Guarulhos (Gráfico 6).

Produção Industrial

Os indicadores conjunturais da Indústria, dados do IBGE, mostram que, em novembro de 2016 (último período analisado), a produção industrial aumentou 0,2% na relação outubro/novembro. O

estado de São Paulo cresceu acima da média nacional (1,6%). Porém, no acumulado do ano, a produção retrocedeu 7,1% em escala nacional e -5,6% em São Paulo. Os estados a acumularem maior perda foram Espírito Santo (-20,3%) e Amazonas (-11,7%), além deles, Per-

nambuco e Goiás tiveram recuo acima da média nacional, com -10,8% e -8,8%, respectivamente. Apenas Pará aumentou o ritmo da produção industrial, acumulando 9,3%. Esse crescimento se deve ao bom desempenho da Indústria Extrativa (minério de ferro bruto).

Massa salarial do setor de Serviços

Guarulhos, 17º colocado no ranking de Serviços no país e 4º no estado de São Paulo também não foi bem na geração de massa salarial em 2016 (-10,63%). A situação dos primeiros colocados no estado não é melhor com São Paulo (-10,11%), Campinas (-9,93%) e Barueri (-10,63%) também com índices negativos.

Deixaram de circular R\$ 440,6 milhões de massa salarial no setor de Serviços em Guarulhos no ano de 2016.

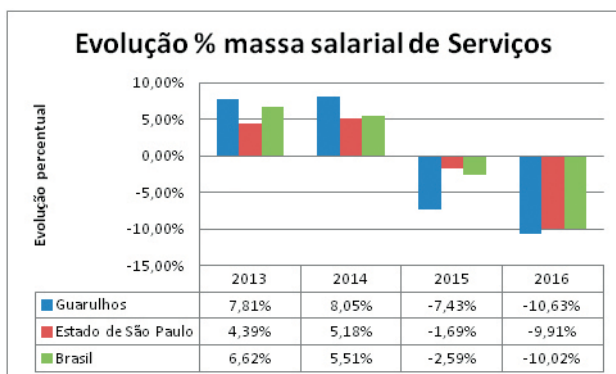


Gráfico 7 – Evolução percentual da massa salarial do setor de Serviços em Guarulhos, Estado de São Paulo e Brasil.

O segmento manteve-se com evolução positiva até 2014 no Brasil todo e após isso apresentou queda generalizada, e apenas a região Centro-Oeste não apresenta indicador negativo em 2015. A região Sudeste, responsável por 59,43%, apresenta perda de R\$ 37 bilhões no ano de 2016. A região Sul (15,7% do total) deixou de gerar R\$ 9 bilhões no ano.

Serviços no Brasil

O índice de variação no volume de serviços ficou positivo

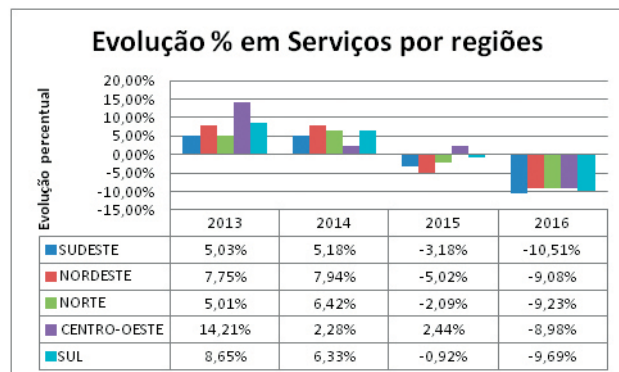


Gráfico 8 – Evolução do percentual da massa salarial do setor de Serviços por regiões do Brasil.

em 0,1% no mês de novembro (último período analisado pelo IBGE) no Brasil, no acumulado do ano a variação ficou em -5%. Por Unidade da Federação, em novembro, Bahia (5,2%), Amazonas (4,6%) e Mato Grosso (2,6%) obtiveram maior percentual de crescimento no período. Tocantins (-15,6%), Rondônia (-2,8%) e Santa Catarina (-2,2%), apontaram as maiores quedas.

Abordando o assunto por grupo de atividades, o melhor comportamento foi observado em Serviços Audiovisuais, de Edição e Agência de Notícias com variação positiva de 4,9% no volume e 5,3% na receita nominal.

Serviços Técnico-Profissionais também obteve bom desempenho, com 4,5% de volume e 4,7% na variação da receita nominal.

Massa salarial do setor de Comércio

Quando os dois maiores setores da economia guarulhense vão mal no país, no estado de São Paulo e na Cidade, não é surpresa que Comércio não vá bem.

Em Guarulhos, Comércio aparece como 13º no ranking das maiores massas salariais no país que teve queda de 10,03% em 2016 e, como sempre, os índices são um pouco mais baixos no município (-10,67%).

Nesse setor, que em 2014 apresentou o melhor índice de evolução de sua massa salarial em relação às demais localidades do gráfico, nos anos seguintes acompanha as tendências estadual e nacional. A tabela das regiões do país é desnecessária, pois apresenta evolução similar ao gráfico 9 em todo território nacional. As perdas de massa salarial no setor de Comércio em Guarulhos no

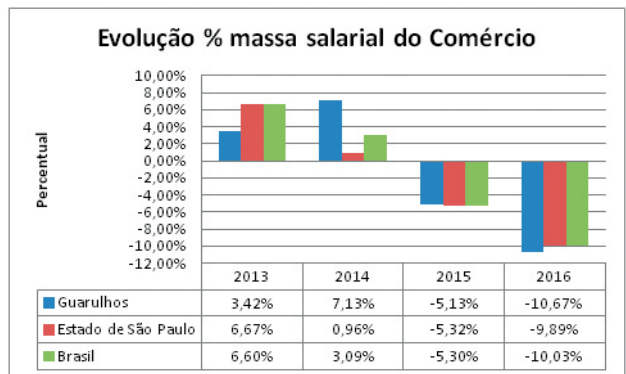


Gráfico 9 – Evolução da massa salarial no setor de Comércio.

ano todo de 2016 foram de R\$ 223,5 milhões.

Até agora, os números mostrados podem fazer supor que a queda de massa salarial deve-se apenas aos postos perdidos ao longo dos últimos anos. Como exercício, estudemos a evolução das médias salariais e vejamos se os trabalhadores ativos tiveram ganhos ou se há outro componente para a diminuição da renda do município, no estado e no país.

Evolução da média salarial

A média salarial em Guarulhos, mesmo em tempos de evolução, é menor do que a do estado e a do país em 2013. A partir de 2014, enquanto as demais pelo menos se mantêm, a cidade já apresenta evolução negativa. Em 2015, o índice guarulhense é bem menor do que os outros dois e, em 2016, a exemplo da evolução da massa salarial, parece convergir para os mesmos valores negativos. O senso comum diz que em momentos de crise as empresas desligam trabalhadores com salários considerados altos demais e contratam outros para as mesmas funções com salários menores.

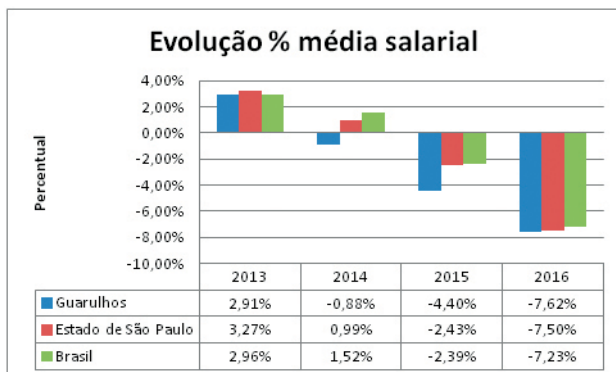


Gráfico 10 – Evolução da média salarial total.

A qualificação desses trabalhadores substitutos pode ser questionada, afinal, com menos recursos financeiros a tendência é de que as habilidades possam não ter a mesma qualidade e, se tiverem, deteriorem ao longo do tempo pela mesma falta de recursos financeiros para cursos de qualificação. Embora a média seja vista com desconfiança em alguns meios, num primeiro momento serve para uma olhada, ainda que grosseira, sobre um fenômeno que o gráfico 10 exhibe.

Indústria de Transformação
Em 2013, a evolução da média salarial da indústria de transformação (Gráfico 11)

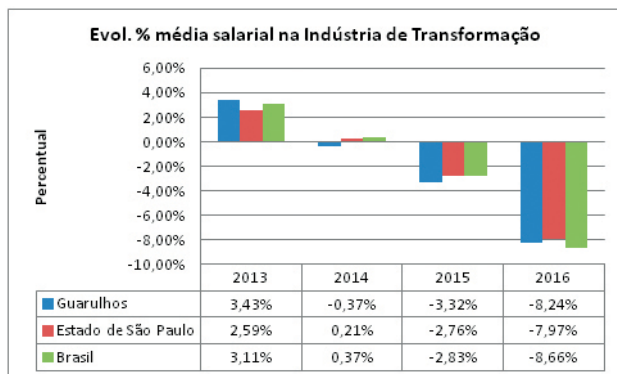


Gráfico 11 – Evolução percentual da média salarial da indústria de transformação.

em Guarulhos era maior do que estado e no país. A exemplo do gráfico 10, cai primeiramente na cidade, enquanto há evolução no estado e no país. Em 2015, é o menor índice e em 2016 cai menos do que no país, provavelmente, porque a indústria guarulhense engloba atividades de maior complexidade em seu conjunto do que quando comparada ao conjunto brasileiro. Não nos esqueçamos de que panificadoras é indústria de transformação também e que seus salários são menores do que a metalurgia, por exemplo.

Serviços

As mesmas considerações anteriores sobre a evolução da média salarial valem para o comportamento da evolução

Evol. % média salarial de Serviços

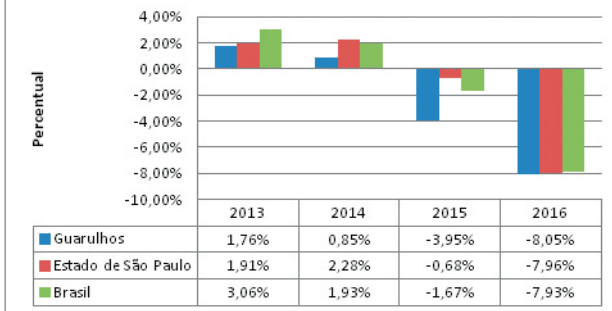


Gráfico 12 – Evolução da média salarial no setor de serviços.

do setor de Serviços (Gráfico 12), com a curiosidade de que em 2016 os índices estão quase que perfeitamente alinhados em seus valores negativos, ou seja, o que acontece na cidade atualmente vale para o estado de São Paulo e para o país. De qualquer forma, a evolução da média desse setor tem sido menor nos últimos 4 anos.



**INCUBADORA
TECNOLOGICA
AGENDE GUARULHOS**

Workshop Sobre Energia Fotovoltaica

Empresas incubadas farão apresentações mostrando o benefício desta fonte energética, respondendo às seguintes questões:

- Existem viabilidades econômica e financeira?
- Existem fontes de financiamentos específicas?
- Quais os procedimentos documentais?
- Qual é o investimento necessário?
- Quais as economias em relação aos tributos?

Data: 22 de fevereiro de 2017 10h.

Incubadora Guarulhos – Rua João Batista Nogueira, 500. Vila Nova Cumbica – Guarulhos/SP.
Confirmar presença com Adriana ou Gabriele - **Telefone:** 11 3488-9541/3488-9536.







*Agora o Hospital
Unimed Guarulhos
conta com o serviço
de **Telemedicina** do
Hospital Israelita
Albert Einstein.*



Em tempo real, por videoconferência, o médico intensivista ou outros especialistas do **Einstein** poderão acompanhar o paciente em seu leito de UTI no **Hospital Unimed Guarulhos – Geral Adulto**



Viabilização da troca de informações e conhecimento entre os médicos para definir a melhor conduta no tratamento para o paciente



Otimização de condutas e transferência de conhecimento sobre protocolos do **Einstein**



Aumento da resolutividade de casos



Segurança no tratamento especializado

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Guarulhos



Tão importante quanto
COMPARTILHAR dessa
 experiência **É FAZER PARTE!**

Para crescer ainda mais e proporcionar mais benefícios aos seus cooperados, o Sistema Unicred de São Paulo uniu-se ao Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Com isso, surgiu uma nova marca: o **Sicoob UniMais**, que reúne solidez e experiência na construção de uma Cooperativa mais moderna, sustentável e que trará mais vantagens e benefícios aos seus cooperados.

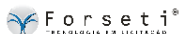
Baseado no conceito de economia compartilhada e com mais de 20 anos de experiência, o Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país e possui o BANCOOB em sua retaguarda, um banco que oferece um portfólio completo de produtos e serviços à disposição do cooperado.

Com presença em todos os estados brasileiros, o Sicoob possui:

- ✓ 16 Centrais
- ✓ +34 mil colaboradores e dirigentes
- ✓ 6ª maior rede de atendimento do Brasil
- ✓ +3,3 milhões de associados
- ✓ +2,3 bi de reais em resultados financeiros revertidos aos associados
- ✓ 7ª instituição no ranking do Sistema Financeiro Nacional em patrimônio líquido
- ✓ +2.500 pontos de atendimento



ASSOCIADOS



Apoio:



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos

R. Paschoal Conte, 225 – Vila Sirena – Guarulhos – SP – CEP 07051-050